

EDITORIAL

Apresentamos aqui mais uma publicação da InCantare, uma revista que procura articular conhecimentos de diferentes áreas do saber humano voltadas para o diálogo entre a música e o desenvolvimento humano. Particularmente, o presente número da revista, reúne autores que se interessaram em mostrar aspectos de suas reflexões, e em alguns casos de suas práticas, em textos que aproximam e tramam novas visões sobre a filosofia, a música, a musicoterapia e a tecnologia. São temas de interesse para quem estuda ou trabalha com pessoas que demandam por interações humanas que fortaleçam suas possibilidades de ser, agir e comunicar.

Assim, o leitor encontrará aqui Alexandra Monticeli de Souza Ricardo, Emily Hanna Pinheiro Ferreira, Marina Horta Freire, Renato Tocantins Sampaio em artigo exploratório baseado em entrevistas articulações sobre musicoterapia, autismo e son-rise. Já as autoras Kelly Dantas dos Santos, Eliamar Aparecida de Barros Fleury construíram um estudo de revisão o sobre a musicoterapia na interação social de pessoas com transtorno do espectro autista. No âmbito da intervenção musicoterapêutica em grupo, Elisângela Araújo Pinto e Claudia Regina de Oliveira Zanini investigaram os elementos da musicalidade clínica do musicoterapeuta.

Este encontro de autores se estende então, para as considerações de João Baptista Penna de Carvalho Neto sobre a filosofia da música e de Raúl Rincón, Sara Tomalá, Carolina Ramírez, Angélica Chantré e Andrés Ojeda a respeito da construção de instrumentos e aplicações da tecnologia com pessoas com paralisia cerebral. Destaca-se que o professor e musicoterapeuta colombiano Raúl, esteve no Campus de Curitiba II-UNESPAR no mês de junho, como professor visitante. Na sequência, Hermes Soares dos Santos fez uma reflexão sobre aplicações de técnicas da musicoterapia baseadas no uso do rap e o funk em atendimentos em uma unidade socioeducativa.

Para finalizar, uma entrevista com o professor visitante Raúl Ricón mostrou os caminhos que, trilhados na vida, convergiram para que ele se tornasse um musicoterapeuta interessado e especializado tanto na tecnologia como na interação humana com pessoas

com paralisia cerebral. Esperamos que, para vocês leitores, os temas aqui tecidos e apresentados despertem mais reflexões e deem origem a novos e também bons encontros.

Boa leitura!

Rosemyriam Cunha
Mariana Arruda